

O ROMAN À CLEF AMAZÔNICO CHIBÉ, DE RAIMUNDO HOLANDA GUIMARÃES: ANACRONISMO, POÉTICA DA EMULAÇÃO E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS¹, DE JOSÉ VICTOR NETO

Saulo Neiva

Université Clermont Auvergne, Clermont-Ferrand, France

Nos seus dois primeiros capítulos, esta tese de doutorado analisa, primeiramente, os processos de elaboração do romance *Chibé* (1964), do autor paraense Raimundo Holanda Guimarães, para, num segundo momento, confrontá-lo, num exercício de leitura comparativa ao romance do libelista francês Marquês de Pelleport, *Les Bohémiens* (1790). Os dois romances, separados por séculos, têm em comum o fato de se inscreverem na linha do *roman à clef*, gênero romanescos em que pessoas reais são representadas sob o disfarce de personagens fictícias através do uso de pseudônimos.

A tese de José Victor Neto defende que, em *Chibé*, Holanda Guimarães representou, através de seus personagens ficcionais, pessoas reais moradoras da Vila do Apeú, na cidade de Castanhal, no Pará, expondo suas intimidades e revelando casos escandalosos. A polêmica instaurada pela publicação do romance culminou em ameaças de morte a Holanda Guimarães – que teve de se ausentar da cidade –, e na destruição de todos os exemplares do livro a que tiveram acesso as pessoas que nele se acharam retratadas, restando apenas seis exemplares conhecidos. De forma similar, o Marquês de Pelleport escreveu o seu romance difamatório *Les Bohémiens* durante seus anos de detenção na Bastilha, caluniando através de personagens ficcionais todos aqueles que considerava responsáveis pela sua prisão. O editor do livro, também caluniado por Pelleport, destruiu a maior parte de sua tiragem, restando dele igualmente apenas seis exemplares conhecidos.

Após os dois capítulos introdutórios, em que apresenta traços da vida e da obra de Holanda Guimarães e de Pelleport, o autor da tese desenvolve um terceiro capítulo dedicado à definição do gênero *roman à clef*, ressaltando

¹Tese orientada pelo Prof. Dr. João Cezar de Castro Rocha, defendida em 2020, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.

suas características e distinguindo-o de gêneros como o romance histórico e a autobiografia. O autor realiza também um panorama histórico-evolutivo do gênero, demarcando suas origens entre a França e a Espanha do século XVI, seu desenvolvimento no século XVII, e sua decadência perante a crítica a partir de meados do século XIX, ressaltando, porém, sua sobrevivência contemporânea e seu destacado sucesso junto ao público.

Com o objetivo de compreender a escolha de Holanda Guimarães em escrever o romance *Chibé* em forma de *roman à clef*, em uma época em que este gênero já era considerado decadente, o autor toma como referências as teorias acerca do *anacronismo*, conforme Saulo Roberto Neiva (2014; 2018; 2019), e defende que a escrita do romance *Chibé* por Holanda Guimarães constitui um gesto de “anacronismo deliberado”. Abordando as teorias sobre a *poética da emulação*, conforme João Cezar de Castro Rocha (2013; 2017a; 2017b), o autor demonstra ser outro *roman à clef* - *Gabriela, cravo e canela* (1958), de Jorge Amado - o objeto da emulação literária adotado por Holanda Guimarães para a escrita do romance *Chibé*. O autor destaca também a importância de se considerar as circunstâncias em que estava inserido Holanda Guimarães para a compreensão de seu processo de emulação literária, e as aborda a partir do conceito de *contexto de emulação*, sua contribuição teórica aos estudos da *poética da emulação*.

Por fim, o autor realiza um estudo comparativo entre os romances *Chibé* e *Les Bohémiens*, abordando não somente os aspectos estéticos e temáticos intrínsecos às duas obras, mas também as circunstâncias contextuais em que os dois autores estavam inseridos, dando destaque à vingança como motor narrativo para a escrita de seus romances sob a égide do gênero *roman à clef*. O autor finaliza a tese afirmando seu intento de contribuir com as escassas pesquisas sobre *roman à clef*. Destaca por fim a importância do estudo desses dois romances sequestrados aos olhos do público, e da noção de *contexto de emulação* como contributo aos estudos da *poética da emulação*.